



TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

ARTHUR MURILO DA COSTA DE SOUSA; EDSON COSME DOS SANTOS JÚNIOR;
GUSTAVO DA SILVA; ICARO CAETANO FIÚZA COUTO; RODRIGO SPERCHI WAHBE
JÚNIOR

Introdução: A integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) requer ações coordenadas que integrem prevenção, tratamento e reabilitação. Tecnologias digitais, como teleconsultas, telemonitoramento e prontuários eletrônicos, ampliam o acesso e favorecem a comunicação entre níveis assistenciais. Entretanto, ainda há lacunas sobre sua efetividade, especialmente em contextos com desigualdade digital e limitações estruturais. Este estudo analisa evidências sobre o uso dessas tecnologias para fortalecer a integralidade, visando subsidiar práticas e políticas públicas. **Objetivo:** Analisar o papel das tecnologias digitais na promoção da integralidade do cuidado na APS, identificando evidências sobre efetividade, benefícios, desafios e potencial para qualificar acesso, coordenação e continuidade do cuidado. **Material e Métodos:** Revisão de literatura sistematizada conforme PRISMA 2020, com buscas nas bases SciELO, BVS e PubMed, utilizando descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Integralidade em Saúde” e “Tecnologia em Saúde”, filtrando artigos em português dos últimos cinco anos. Excluíram-se textos duplicados, editoriais e sem rigor metodológico. **Resultados:** Foram analisados 5 estudos que abordaram uso de tecnologias digitais e estratégias organizacionais voltadas à integralidade na APS. Evidenciou-se que telessaúde, teleconsultoria, aplicativos integrados, protocolos simplificados e gestão de agendas reduzem filas, otimizam fluxos e aumentam a resolutividade. Essas ações favorecem a integração das Redes de Atenção à Saúde (RAS) e a continuidade assistencial. A falta de preparo técnico, especialmente no manejo de doenças crônicas, compromete vínculo e comunicação, incentivando a busca prematura por níveis secundário e terciário. Capacitação profissional e integração tecnológica mostraram ganhos no monitoramento remoto, confiabilidade de dados e coordenação do cuidado. Telerregulação, como no RegulaSUS, reduziu significativamente os tempos de espera para especialidades clínicas e, em menor grau, cirúrgicas. Persistem desafios como infraestrutura limitada, desigualdade digital e necessidade de financiamento sustentável. **Conclusão:** Tecnologias digitais na APS fortalecem a integralidade do cuidado, ampliam resolutividade e otimizam recursos. Protocolos simplificados, telerregulação e aplicativos integrados têm aplicabilidade em diversos contextos, inclusive em áreas com barreiras geográficas. Contudo, requerem infraestrutura adequada, capacitação contínua e adesão de profissionais e usuários. A avaliação de impacto, a integração plena de sistemas e estratégias para superar desigualdades digitais permanecem como campos prioritários para futuras pesquisas.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Integralidade em saúde, Tecnologia em saúde.